

RAMALHO, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de Discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas/SP: Pontes Editora, 2011. 194 páginas.

Por Beatriz Furtado Alencar Lima

Doutoranda em Linguística

Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Docente do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ramalho e Resende, na obra supra presenteiam-nos com mais uma obra de importância e relevo para a divulgação dos estudos críticos do discurso, de linha anglo-saxônica, no Brasil. Em *Análise de Discurso Crítica* (2006) – primeiro trabalho conjunto de Resende e Ramalho – as autoras oferecem-nos uma obra introdutória que procura explicar em linhas gerais (sem deixar de lado a profundidade de reflexões críticas) alguns dos principais conceitos da Análise de Discurso Crítica por meio de um texto bastante didático, quadros esquemáticos de fácil visualização e compreensão, além de análises textuais que se encontram, ao final da obra, para ilustrar os conceitos e metodologias que o livro discute. Este claro viés didático e elucidativo que encontramos em *Análise de Discurso Crítica* está igualmente presente em *Análise de Discurso (para a) crítica: o Texto como Material de Pesquisa*. Percebemos nesta última obra, no entanto, um aprofundamento das autoras nas discussões sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC) de vertente britânica e um refinamento nos aspectos sistemático e didático da apresentação de pontos-chave no que diz respeito ao caráter teórico-metodológico da ADC “sem perder de vista leitores/as iniciantes ou de outras áreas de conhecimento” (RAMALHO E RESENDE, 2011, p.9).

Reside aqui, em nossa opinião, um dos pontos a ser ressaltado no livro: o equilíbrio que atingem as autoras ao trabalharem com uma linguagem simples e pontual a elucidação de questões fundamentais sobre uma práxis teórico-metodológica extremamente sofisticada, que é a proposta defendida pela ADC. Este equilíbrio que alcançam as autoras com a obra que ora

resenhemos, faz com que, para as pessoas que entram em contato pela primeira vez com a teoria, compreendam-na de forma clara e tenham interesse em aprofundar-se nos estudos da ADC e, para aqueles que já conhecem algo ou que têm conhecimento aprofundado na área, intensifiquem algumas questões – como, por exemplo, a chamada constante que as autoras nos fazem para a relação dialética entre linguagem e sociedade e entre discurso e prática social - e reflitam sobre como trabalhar o aporte teórico metodológico da ADC, de forma mais sistemática, em suas pesquisas e também em outros contextos.

Um segundo ponto que, igualmente, merece destaque, no livro, diz respeito à abordagem dos procedimentos teórico-metodológicos para pesquisas qualitativas em ADC por meio da exemplificação dos processos de análise textual. Conforme o título sugere, encontramos em *Análise de Discurso (para a) crítica: o Texto como Material de Pesquisa* a discussão e a exemplificação de trabalhos de análise textual que podem ser realizados com base na ADC, todos eles voltados, conforme enfatizam as autoras ao longo da obra, para uma crítica reflexiva e transformadora. Se em *Análise de Discurso Crítica*, este trabalho já vinha sendo realizado, em *Análise de Discurso (para a) crítica...*, Ramalho e Resende apresentam novos exemplos de forma mais detalhada do ponto de vista tanto teórico quanto metodológico, além de dedicarem uma parte do livro à explicação sobre como realizar pesquisas em ADC. Neste último item, as autoras discorrem sobre pesquisas etnográficas e pesquisas documentais focando sempre o trabalho com os textos como materiais de pesquisa.

Na apresentação da obra, as autoras explicam que, no livro, retomam alguns conceitos centrais da ADC para, em seguida, realizarem a discussão sobre um dos diferenciais dessa disciplina de origem britânica que consiste em “fornecer subsídios científicos para estudos qualitativos que têm no texto o seu principal material de pesquisa” (RAMALHO E RESENDE, 2011, p.9). As autoras concluem a apresentação ressaltando um ponto para o qual chamamos a atenção ao início desta resenha: o desejo de contribuir para a divulgação e compreensão da proposta científica da ADC por meio de uma sistematização maior do estudo na área e, dessa maneira, promover o estreitamento dos laços da ADC juntamente a outras disciplinas.

O capítulo um tem como proposta retomar noções preliminares da ADC “que fundamentam a concepção de linguagem como prática social e como instrumento de poder” (RAMALHO E RESENDE, 2011, p.11). Neste momento, as autoras retomam também o conceito de hegemonia de Gramsci, bem como o de ideologia de Thompson com o intuito de relacioná-los ao conceito de discurso e discutir a importância dessa relação em análises discursivas críticas.

O capítulo dois traz como discussão os seguintes pontos: a posição crítica que assume a ADC nos estudos da linguagem situada no tripé visão científica de crítica social, campo da pesquisa social crítica e teoria e análise linguística; a noção de texto como evento discursivo e as noções de prática social e ordens do discurso. Para a discussão sobre esses pontos, o capítulo faz a seguinte trajetória: aborda como primeiro item o questionamento “Por que crítica?”. Para responder a essa pergunta as autoras falam sobre o diálogo da ADC com a Linguística Crítica, bem como com a Ciência Social Crítica e, no tocante à vertente da ADC desenvolvida por Fairclough, as autoras falam sobre o diálogo com o Realismo Crítico (RC). No item dois, o tema versa sobre linguagem e prática social onde é enfatizado o aspecto da linguagem como um dos momentos da vida social. Para este aspecto, as autoras discorrem sobre um quadro esquemático que apresenta o processo dialético entre os níveis do social (que se dividem em Estrutura social, Práticas sociais e Eventos sociais) e os níveis da linguagem (que se dividem em Sistema semiótico, Ordens do discurso e Textos). Por meio de figuras extremamente didáticas e quadros esquemáticos de fácil compreensão, as autoras nos mostram que “a linguagem constitui-se socialmente na mesma medida em que tem ‘consequências e efeitos sociais, políticos, cognitivos, morais e materiais’ (FAIRCLOUGH, 2003, p.14). Isso explica porque, em ADC, dizemos que o discurso é socialmente constitutivo e constituído socialmente” (RAMALHO E RESENDE, 2011, p.30).

O capítulo aborda ainda sobre as (redes de) ordens do discurso, bem como sobre os Significados Representacional, Acional e Identificacional, aspectos fundamentais para a compreensão da ADC. Chamamos a atenção para o fato de que embora os quatro capítulos do livro sejam igualmente importantes, o capítulo dois aborda questões fundamentais no que diz

respeito às bases teóricas e epistemológicas da ADC. O capítulo coaduna aspectos que formam uma sólida base teórica para que os/as leitores(as) possam compreender as propostas de análises dos capítulos subsequentes. Na realidade, ainda neste capítulo, ao abordar os três Significados do discurso, as autoras já dão algumas mostras de como esses Significados encontram-se nas redes de práticas sociais.

Os capítulos três e quatro procuram elucidar, respectivamente, o caminho a ser trilhado na construção de pesquisas em ADC e o processo de análise textual que se pratica em ADC. Enquanto o capítulo três fala sobre os procedimentos teórico-metodológicos para a realização de pesquisas qualitativas com o aporte da ADC, no capítulo quatro temos os exemplos das análises textualmente orientadas.

O capítulo três, ao focar a importância da construção de pesquisas sólidas e bem planejadas em ADC, discute sobre as questões de cunho ontológico, epistemológico e metodológico envolvidos no planejamento de uma pesquisa consistente. O cuidado que as autoras dispensam em apresentar, de forma detalhada, esses aspectos demonstram a preocupação que têm na apresentação do livro com a “reconhecida carência de maior sistematização dos estudos em ADC no Brasil”, sendo este livro e, de forma especial, os capítulos três e quatro buscas reais para suprir essa reconhecida lacuna. E aqui atentamos para um terceiro ponto que merece atenção na obra: a construção de um texto que consiste não na simples apresentação da ADC, mas que estando atento para o atual estado da arte da área no Brasil, lança sugestões para o preenchimento dessas lacunas contribuindo, assim, para uma divulgação consistente e bem fundamentada da proposta científica da ADC no Brasil. É ainda neste capítulo que as autoras discorrem sobre as características, os procedimentos, a metodologia, as facilidades e dificuldades da realização de pesquisas etnográficas e documentais em ADC.

É no capítulo quatro que visualizamos, por meio das análises textuais que são realizadas com base na ADC, todas as questões discutidas nos capítulos precedentes. Nesse momento do trabalho as autoras demonstram que é a partir do material linguístico desenvolvido nas análises que elas buscam as “conexões dialéticas entre discurso e aspectos sociais problemáticos, como esforço para ajudar a superá-los” (RAMALHO E RESENDE, 2011, p. 111). Antes de iniciar o

trabalho de análise, as autoras apresentam uma definição para categorias analíticas, dada a importância desses elementos na construção de uma análise sólida e bem fundamentada teoricamente. Segundo as autoras as categorias analíticas são “formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir, e de identificar(-se) em práticas sociais situadas. Por meio dessas categorias, podemos analisar textos buscando mapear conexões entre o discursivo e o não discursivo, tendo em vista seus efeitos sociais” (RAMALHO E RESENDE, 2011, pp. 112-113).

Dada a discussão sobre essa definição, além da apresentação de algumas perguntas que Fairclough (2003) sugere como norteadoras para a escolha de categorias para estudos particulares, as autoras debruçam-se em mostrar a relação dialética entre linguagem e prática social (“de que tanto se fala em ADC”, mas que, no entanto, não se apresenta de forma muito clara em algumas análises, chegando até mesmo a não existir em alguns trabalhos) por meio de análises que procuram coadunar os aspectos apresentados e discutidos nos capítulos anteriores.

Finalizamos reiterando sobre a importância que *Análise de Discurso (para a) crítica: o Texto como Material de Pesquisa* tem na divulgação da Análise de Discurso Crítica, em especial a vertente abordada por Fairclough, tendo em vista dois aspectos que vemos como cruciais para uma maior implementação de proposta teórica tão vanguardista dentro dos estudos da linguagem: o caráter relativamente recente da teoria no Brasil, frente a outras propostas implementadas há mais tempo aqui, e grande parte da produção de base na área encontrar-se em língua inglesa. Vemos, pois, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas autoras não só neste livro, mas também em outras obras de suas autorias como um esforço louvável e de fôlego para a divulgação, consolidação e afirmação dos estudos de ADC – e, aqui, não podemos deixar de mencionar os estudos de Norman Fairclough (2003) e Izabel Magalhães (2004) – e suas repercussões em território brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. Londres/Nova York: Routledge, 2003.

MAGALHÃES, I. *Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico*. Brasília: Thesaurus, 2000.

RAMALHO, V. RESENDE, V. de Melo. *Análise de Discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2011.

SILVA, Luzia Rodrigues da. *As identidades femininas: discurso e letramento no contexto escolar*. Universidade de Brasília. Tese (Doutorado), 2008.

RESENHA - VERBUM Nº 5